



INFLUÊNCIA DE ÁCIDO INDOL-BUTÍRICO E SUBSTRATO NO ENRAIZAMENTO DE ESTACAS DE *Eugenia uniflora* L.

Roger Raupp Cipriano¹; Cícero Deschamps²

¹ Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias – Rua dos Funcionários, 1540 – Curitiba/PR. E-mail: rogerraupp@gmail.com;

² Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Agrárias – Rua dos Funcionários, 1540 – Curitiba/PR. E-mail: cicero@ufpr.br

Eugenia uniflora é uma espécie nativa, popularmente conhecida como pitangueira, que apresenta grande potencialidade nas indústrias alimentícia, farmacêutica e cosmética. O fruto é comercializado *in natura* ou congelado, a polpa é utilizada na extração de suco, fabricação de sorvetes, licores e geleias. As folhas são ricas em compostos fenólicos e há relatos que o chá ajuda em problemas gástricos e no combate a diabetes. Como a maioria das mirtáceas é possível extrair de suas folhas óleos essenciais, que apresentam atividade antioxidante e ultimamente tem sido utilizado pela indústria cosmética. A espécie apresenta preferencialmente reprodução alogâmica que proporciona grande variabilidade, afetando na qualidade de seus frutos e na sua fitoquímica. A propagação vegetativa de plantas matrizes com características favoráveis é essencial para a implantação de pomares homogêneos, com baixa variabilidade. A obtenção de mudas de qualidade é dependente de vários fatores, entre eles o tipo de substrato e a concentração de fitorreguladores. Portanto o objetivo deste trabalho foi verificar o tipo de substrato e a concentração de ácido indol-butírico (AIB) mais adequados para a produção de mudas por estaquia de *E. uniflora*. As matrizes provenientes da Estação Experimental da UFPR, localizada no município de Pinhais/PR, com idade aproximada de dez anos, foram podadas a 1,20m do solo em setembro de 2016. Em dezembro de 2016 as brotações foram utilizadas para a obtenção das estacas. As estacas continham aproximadamente 10 cm de comprimento, com a manutenção de um par de folhas apicais reduzidas pela metade e corte em bisel na base. O experimento foi conduzido em casa de vegetação com nebulização intermitente (temperatura: 20 - 30°C; umidade relativa: 80%). Foram testadas 3 concentrações de AIB (0, 1000 e 2000mg/L) e 4 substratos (Tropstrato®, areia lavada, fibra de coco e vermiculita), totalizando 12 tratamentos com cinco repetições, sendo 10 estacas por unidade experimental. As variáveis testadas após 120 dias foram a porcentagem de sobrevivência, porcentagem de enraizamento, número de raízes por estaca e comprimento médio das 3 maiores raízes e porcentagem de estacas mortas. As variâncias foram analisadas pelo teste Bartlett quanto a homogeneidade e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. Em todas as variáveis avaliadas o efeito da interação entre os tratamentos não foi significativo. O número de raízes por estaca, porcentagem de mortalidade e sobrevivência não apresentaram diferenças significativas em ambos os tratamentos (substrato e AIB). Os melhores resultados de porcentagem de enraizamento (19%) e comprimento das raízes (5,44cm) foram obtidos com Tropstrato®, sem aplicação de AIB. O baixo enraizamento pode estar relacionado com a idade das matrizes, visto que outros trabalhos realizados com plantas mais jovens obtiveram melhores resultados. As características físico-químicas do substrato comercial, Tropstrato®, podem ter favorecido a melhor disponibilidade de oxigênio e água, além de fornecer nutrientes para o desenvolvimento adequado das raízes.

Palavras-chave: Pitangueira; propagação vegetativa; substrato; AIB